

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA II		
GRADE: RESOLUÇÃO CEPEC Nº 831		MATRIZ CURRICULAR: BACHARELADO E LICENCIATURA
PERÍODO (SEMESTRE / ANO): 8ª PERÍODO (SEGUNDO SEMESTRE DE 2011)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 100 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 40 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 60 horas
DATA E HORÁRIO: Aulas teóricas: 14:00 h as 17:40 h (quarta- feira). Datas: 08/08; 12/08; 16/08; 19/08; 24/08; 14/09; 28/09; 19/10; 09/11; 23/11; 30/11. Aulas práticas: 08:00 h às 11:40 h (segunda a sexta feira) e 13:00 às 16:40 h (sexta-feira)		
PROFESSOR COORDENADOR DA DISCIPLINA: Profª Drª. Nilza Alves Marques Almeida		
PROFESSORES DA DISCIPLINA: Profa. Dra. Cleusa Alves Martins, Ms. Flaviana Vieira, Profª Dra. Janaína Valadares Guimarães.		

EMENTA DA DISCIPLINA

A enfermagem na assistência à mulher em unidades hospitalares. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos de média complexidade.

OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina o aluno será capaz de desenvolver ações de enfermagem aplicadas à saúde da mulher, incluindo aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos de média complexidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver visão crítica e reflexiva sobre a prática da enfermagem na assistência clínica e cirúrgica em ginecologia e obstetrícia;
2. Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem no atendimento clínico e cirúrgico em ginecologia e obstetrícia, respeitando os preceitos éticos, os valores, princípios e atos normativos da profissão;
3. Prestar assistência de enfermagem à mulher com ênfase nos aspectos clínicos e cirúrgicos ginecológicos e obstétricos, de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS;
4. Realizar procedimentos e técnicas específicas em enfermagem ginecológica e obstétrica;
5. Caracterizar a política de saúde e a estrutura orgânica do Sistema Único de Saúde – SUS, no contexto da assistência humanizada à mulher – parto, aborto e puerpério;
6. Identificar as mudanças que ocorrem no organismo da mulher e no conceito durante a fase gestacional e as principais alterações decorrentes do processo gravídico- puerperal;
7. Identificar riscos e agravos ginecológicos e obstétricos de âmbito nacional e regional;
8. Assistir a mulher durante no processo gravídico- puerperal;
9. Acompanhar a evolução do trabalho de parto e parto;
10. Realizar a consulta de enfermagem no puerpério;
11. Participar de atividades práticas em grupo, interdisciplinares, interinstitucionais, intersetoriais relacionadas à humanização da assistência da mulher, face aos principais problemas de saúde identificados no cenário de prática;
12. Caracterizar a organização dos serviços de saúde, considerando as ações de enfermagem desenvolvidas nos cenários de atividades práticas durante as intervenções individuais e coletivas no ambiente hospitalar.

CONTEÚDO

Unidade I – Introdução aos aspectos teórico-metodológicos de atenção de enfermagem à mulher durante o ciclo gravídico- puerperal:

1. História da obstetrícia e atividades do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetriz no processo gravídico- puerperal.

2.Semiologia ginecológica e obstétrica;

3.Consulta de enfermagem à mulher na perspectiva dos riscos e agravos apresentados na gestação, no trabalho de parto, parto e puerpério;

4.Assistência de enfermagem nas intercorrências clínicas e afecções mais frequentes durante a gestação e no processo parturitivo.

Unidade II – Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção de enfermagem durante o parto e nascimento:

1.Aspectos gerais da humanização da assistência à parturiente e familiares;

2.Conceito de parto; tipos de parto, duração;

3.Parto Normal: conceito, fatores mecânicos, mecanismos do parto, períodos clínicos, intercorrências, intervenções, analgesia, partograma, assistência de enfermagem à mulher durante o trabalho de parto e parto, monitorização fetal, assistência de enfermagem imediata ao recém-nascido e manejo dos desconfortos e do aleitamento materno;

4.Parto Operatório: conceito, indicação, intercorrências, anestesia e assistência de enfermagem a mulher e ao recém-nascido e manejo dos desconfortos no pós-operatório e do aleitamento materno;

Unidade III – Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção a mulher durante o ciclo puerperal:

1.Puerpério: conceito, classificação, alterações anatômicas e fisiológicas;

2.Assistência de enfermagem à mulher no puerpério normal e patológico;

3.Complicações pós-parto;

4.Anticoncepção no puerpério e lactação.

Unidade IV – Aleitamento materno:

1.Programa nacional de incentivo e apoio ao Aleitamento Materno;

2.Complicações mamárias: ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastite;

3. Educação para a amamentação e assistência de enfermagem;

Unidade VI – Fundamentos teórico-metodológicos para a atenção ginecológica de enfermagem:

1. Desenvolvimento psicoemocional da mulher;
2. Assistência de enfermagem à mulher com afecções do aparelho genitourinário e intercorrências clínicas de maior prevalência;
3. Assistência de enfermagem à mulher com câncer de colo uterino e de mama.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Para atingir os objetivos propostos serão utilizados os seguintes procedimentos de ensino:

1. Metodologias ativas: aulas expositivas dialogadas, apresentação e discussão de filmes, demonstração de procedimentos de prática em laboratório e técnicas de grupo;
2. Atendimento supervisionado à mulher no contexto hospitalar;
3. Estudo individual e em grupo, fichamento de textos, investigação de problemas por meio de pesquisa bibliográfica, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula;
4. Seminários e estudo clínico.

ATIVIDADES INTEGRADORAS

A atividade integradora interdisciplinar será realizada ao final das atividades teórico-práticas discentes, no auditório da Faculdade de Enfermagem, no modelo de seminário, organizado pelos alunos do 8º período. O objetivo desta atividade será criar espaço para o aluno identificar e discutir as interfaces entre as disciplinas do 8º período na formação de competências e habilidades para o exercício profissional do enfermeiro.

Cada grupo de alunos deverá preparar uma apresentação sobre o que as disciplinas do 8º período têm em comum, ou seja, quais as interfaces existentes entre as áreas. Cada grupo estará em atividade prática em determinada disciplina (ou em duas) e será orientado a refletir, discutir e levantar essas congruências, tendo como ponto de partida a área em que estará desenvolvendo suas atividades práticas.

É importante ressaltar que ao final do semestre os grupos ao passarem pelos demais campos de prática e terem contato com as realidades que envolvem cada área, poderão ter

uma visão abrangente das possíveis interfaces entre as disciplinas. Na apresentação de cada grupo poderão ser abordadas questões relativas à assistência, ao ensino, à pesquisa e à extensão, ficando a critério de cada grupo decidir os aspectos a serem abordados.

Os alunos e os professores planejarão a atividade a ser apresentada em 20 minutos, com discussão final de 10 minutos para cada grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

Para favorecer o processo de ensino-aprendizagem serão utilizados recursos didáticos como quadro negro, recursos multimídia, bonecos do laboratório (pelve óssea, pelve simuladora do parto normal que permite também a avaliação da apresentação do feto, modelo de feto e mamamiga).

CENÁRIOS DE PRÁTICA ENVOLVIDOS

No processo operativo de aprendizagem os alunos além de participarem de momentos presenciais em sala de aula, desenvolverão procedimentos de prática em laboratório da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás; atividades práticas com atendimento supervisionado à mulher na maternidade e na unidade de ginecologia da clínica cirúrgica de um Hospital Universitário de média e alta complexidade e Maternidades de referência do Município e Estado para assistência ao parto humanizado e que possuem Banco de Leite Humano.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do aluno serão considerados o compromisso e o interesse com a disciplina e o desempenho em todas as atividades propostas para ensino-aprendizagem como descrito abaixo:

1. Da abordagem teórica: duas avaliações individuais escritas.

2. Dos estudos de caso clínico, discussões em grupo, seminários e outros: avaliação pelos professores quanto ao planejamento e execução do que foi proposto para apresentação, capacidade de síntese, abordagem da temática, alcance do objetivo da atividade, utilização do tempo disponível, qualidade e utilização de recursos audiovisuais e participação dos membros do grupo na organização e realização das atividades;

Os estudos de caso clínico ginecológico e obstétrico serão realizados com ênfase na sistematização da assistência de enfermagem a cliente e a família. Propõe-se estudar casos clínicos obstétricos relacionados ao trabalho de parto normal e prematuro, parto distócico (fórcipe, distócias do cordão umbilical - procidência e prolapso; retenção placentária; distócias do trajeto - colo uterino e pelve), assistência de enfermagem ao parto operatório e curetagem, puerpério normal e de risco, intercorrências clínicas na gestação, patologias e procedimentos cirúrgicos ginecológicos. Estudo do Banco de Leite com abordagem da história da instituição (período de fundação, estrutura de funcionamento), equipe de trabalho, atuação do enfermeiro, atendimento as normas preconizadas pelo Ministério da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Organização Mundial da Saúde.

3. Nos cenários de prática: avaliação diária pelos docentes supervisores e enfermeiros do serviço quanto ao desempenho no atendimento à mulher, com base nos seguintes critérios: cognitivo, psicomotor e psicoafetivo (baseado em ficha de avaliação e relatório de atividades diárias desenvolvidas);

Para a disciplina serão conferidas duas notas:

NOTA 1: valor de 10 pontos composto pela média de duas avaliações teóricas (AT) e o somatório dos conteúdos ministrados em sala de aula, seminário, trabalho de pesquisa bibliográfica e sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula.

NOTA 2: valor de 10 pontos composto pelo somativo das notas da avaliação do desempenho do aluno durante o atendimento à mulher nos campos de atividades práticas, estudo de caso e atividade integradora.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, MR.; TAMEZ, R. **Amamentação – bases científicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: Manual técnico**. Equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3. ed. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde – SPS /Ministério da Saúde, 2000, 66 p.

_____. _____. **Controle do Câncer de mama. Documento consenso**. Abril de 2004 [online].

_____. _____. **Gestação de Alto Risco**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. 2000, 164 p.

_____. _____. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher** - Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde: 2001. 199 p.

_____. _____. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004. 82 p.

_____. _____. **Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. Programa de Humanização do Pré-natal e nascimento**. Disponível em: <http://www.spp.org.br/Portaria_569_GM.pdf>. Acesso em: 03 agosto de 2010.

_____. _____. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2005.158 p. (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 5).

_____. _____. **Programa de Humanização do Parto: humanização pré-natal e nascimento**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002. 20 p.

_____. _____. Instituto Nacional do Câncer. **Programa Viva Mulher**. Câncer de colo de útero: informações técnico-gerenciais e ações desenvolvidas. RJ: INCA, 2002.

_____. _____. **Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna**. 2. ed. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 119 p.

_____. _____. **Violência Faz Mal à Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica da Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, 295 p.

BURROUGHS, A. **Uma introdução à enfermagem materna**. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 456 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Saúde Materna e Neonatal / Unidade de Maternidade Segura Saúde Reprodutiva e da Família. **Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático**. Genebra – Suíça. Grupo Técnico de Tradução: Ministério da Saúde, Brasil. 1996. 53 p.

REZENDE, R. J.; MONTENEGRO, C. A. B. **Obstetrícia Fundamental**. 11ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZIEGEL, EE. ; CRANLEY, MS. **Enfermagem obstétrica**. Interamericana, Rio de Janeiro, 8 ed., 1985.

OBS: Os manuais do Ministério da Saúde poderão ser acessados pela Internet

<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/s00a.htm>

Biblioteca Virtual – <http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, N. A. M. **Efeitos da aplicação de um método psicoprofilático, durante o processo de parturição, sobre a dor, a ansiedade e a liberação do hormônio adrenocorticotrófico.** 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado em Biologia) – Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

ALMEIDA, NILZA ALVES MARQUES. **A dor do parto normal na perspectiva e vivência de um grupo de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde.** 2009. 224 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde. Convênio Rede Centro-Oeste UnB/UFG/UFMS. Goiânia, 2009.

ALMEIDA, N. A. M. et al. A dor do parto na literatura científica da Enfermagem e áreas correlatas indexada entre 1980-2007. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 10, n. 4, p.1114-1123, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a24.htm>>. Acesso em: 03 agosto 2010.

BEZERRA, M. G. A.; CARDOSO, M. V. L. M. L. Fatores interferentes no comportamento de parturientes: enfoque na Etnoenfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 698-702, nov./dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2010. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/.../lançamento_estimativa_2010>. Acesso em: 03 agosto 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Sistema de informação do câncer do colo do útero: SISCOLO versão 4.0.** Rio de Janeiro: INCA, 2005. 1 cd-rom.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento familiar: usuárias do SUS recebem métodos contraceptivos.** Informe Saúde. 2001; 5(97).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento familiar: educação para escolha livre e informada.** Informe Saúde. 2001; 5(97).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejamento familiar: medidas procuram reduzir gravidez**

na **adolescência**. Informe Saúde. 2001; 5(97).

BRENES, A. C. História da parturição no Brasil, século XIX. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 135-149, abr./jun. 1991.

CARVALHO, RM; TAMEZ, RN. **Amamentação**. Bases científicas para a base profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 278p.

CLARK, JC; MCGEE, FR. **Enfermagem oncológica: um cuidado básico**. Tradução Luciane Kalakun e Luiza Maria Gerhardt. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BARROS, SMO (org). **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.

BARROS, S.M.O; MARIN, H.F; ABRÃO, AC.F.V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**. Guia para a prática assistencial. São Paulo: Ed. Roca, 2002.

BRANDÃO, ER. **Saúde, Direitos Reprodutivos e Cidadania**, Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.

CHAZAN, K. L. **A história da obstetrícia e a patologização da gravidez**. Disponível em: <http://www.rj.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=305>. Acesso em: 03 agosto. 2010.

COSTA, M. M.; LIMA, C. F.; SILVA, C. S. C.; BERGMANN, A. Complicações da cirurgia de mama. In: MAIA, A. M.; IGLESIAS, A. C. **Complicações em cirurgia**: prevenção e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi & Guanabara Koogan, 2005. cap. 43, p. 555-564.

DAVIM, R. M. B. **Avaliação da efetividade de estratégias não-farmacológicas para o alívio da dor de parturientes na fase ativa do período de dilatação no trabalho de parto**. 2007. 98 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. V.; MELO, E. S. Estratégias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto: pré-teste de um instrumento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 6, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_14.pdf>. Acesso em: 03 agosto. 2010.

DELASCIO, D, GUARIENTO, AA. **Obstetrícia normal** – Briquet. 3ª ed. São Paulo: Sarvier; 1987.

DINIZ, SG, DUARTE, AC. **Parto normal ou cesárea?** Rio de Janeiro: Unesp; 2004.

DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 627-637, 2005.

DOMINGUES, R. M. S. M.; SANTOS, E. M.; LEAL, M. C. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de

Janeiro, 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000700006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 mar. 2009.

ENKIN, M, KEIRSE, MJNC, NEILSON, J, CROWTHER, C, DULEY, L, HODNETT, E., HOFMEYR, J. **Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FIGUEIREDO, E. M. A.; MORALEZ, G. M. **Ginecologia oncológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. FIOD, N. J.; REZENDE, J. F.; ISHIKAWA, N. M. Complicações das linfadenectomias. In: MAIA, A. M.; IGLESIAS, A. C. **Complicações em cirurgia: prevenção e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi & Guanabara Koogan, 2005. p. 661-672.

FREDERICKSON, HL. **Segredos em Ginecologia e Obstetrícia**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1992

FREITAS, FM. **Rotinas em obstetrícia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GABBE, SG, NIEBYL, JR, SIMPSON, JL. (Tradução de Araujo CLC). **Obstetrícia: gestações normais e patológicas**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

GUALDA, DMR, BERGAMASCO, RB. **Enfermagem, cultura e processo saúde-doença**. São Paulo: Ícone, 2004.

GUALDA, DMR. **Eu conheço minha natureza: a expressão cultural do parto**. Curitiba: Ed. Maio, 2002.

GUERRA, M. R.; MOURA-GALLO, C. V.; MENDONÇA, G. A. S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 227-234, 2005.

HALBE, HW. **Tratado de ginecologia**. 3ª ed. São Paulo: Roca; 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Instituto Nacional de Câncer. – 3ª ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE SAÚDE. Universidade de São Paulo. Ministério da Saúde. **Manual de Enfermagem**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. Temas relacionados à Saúde da Mulher; p 57-86.

HATCHER, RA, RINEHART W, BLACKBURN R, GELLER S, SHELTON JD. **Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção**. Baltimore, Escola de Saúde Pública Johns Hopkins, Programa de Informação de População, 2002.

Rua 227 Qd. 68 St. Leste Universitário – Goiânia-Go. CEP- 74080-605

Fones: 62-3209-6280 Ramal 200– FAX – 62-3209-6282 – www.fen.ufg.br

HOTIMSKY, S. N. et al. O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestante, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1303-1311, 2002.

LARGURA, M. **A assistência ao parto no Brasil**. 2. ed. São Paulo: 2000. 154 p.

LEVENO, KJ. et al. **Manual de Obstetrícia de Williams**. 21 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LOWDERMILK, LD; PERRY, SE; BOBAK, IM **O cuidado em enfermagem materna**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUKE, B. **Nutrição Materna**. São Paulo: Roca, 1981.

MAMEDE, F. V. et al. A dor durante o trabalho de parto: o efeito da deambulação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.15, n.6, p.1157-62, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_15.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2008.

MARANHÃO, AMS. Albuquerque e outras. **Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico-puerperal**. E.P.U. São Paulo, 1990

MARTINS, A. P. V. A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia científica no século XIX. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 645-665, set./dez. 2005.

MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G. Cobertura do exame de papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 8, p. 485-92, 2005.

MERIGHI, MAB, PRAÇA, NS. **Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2003. Parte II.

MELSON, KA; JAFFE, MS; LENNER, C; AMLUNG, S. **Enfermagem materno-infantil: plano de cuidados**. Tradução de Henrique Cosendey. 3ª edição. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Ed., 2002.

MONTENEGRO, CAB. **Rotinas em obstetrícia**. Livraria Atheneu Editora, Rio de Janeiro, 1990

NEME B. **Obstetrícia básica**. 2ª ed. São Paulo: Sarvier; 2000.

ODENT, MA. **cesariana**. Tradutor Talita Gevaerd de Souza. São Paulo: Terceira Margem, 2004. 155p.

OLIVEIRA, ME; MONTICELLI, M; BRÜGGEMANN, OM (Org.). **Enfermagem obstétrica e neonatológica: textos fundamentais**. 2. ed. revisão. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 320 p.

OLIVEIRA, ME; ZAMPIERI, MFM; BRÜGGEMANN, OM (Org.). **A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002. 144 p.

OLIVEIRA, DL (org). **Enfermagem na gravidez parto e puerpério**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Manual Técnico Reprodução & Climatério - Critérios de Elegibilidade Médica para uso de contraceptivos**, vol 1 e 2, set/out. 1999.

PAULINELLI RR, FREITAS JÚNIOR R, CURADO MP, SOUZA AA. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. 2003; 3(1):17-24.

PINHO VFS, COUTINHO ESF. Risk factors for breast cancer: a systematic review of studies with female samples among the general population in Brazil. **Cad Saúde Pública** 2005; 21:351-60.

SABATINO, H; DUNN, PM.; CALDEYRO-BARCIA R (orgs). **Parto humanizado: formas alternativas**. Campinas: UNICAMP. 1992.

SAITO, E.; GUALDA, D. M. R. A participação da família na perspectiva da vivência da dor de parto. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 119-124, jul./dez. 2002.

SCHIRMER, J. Assistência ao parto: novas diretrizes governamentais. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, número especial, p. 214-221, 2000.

SEIBERT, S. L. et al. Medicalização x Humanização: o cuidado ao parto na história. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 245-251, 2005.

SERRUYA, S. J.; CECATTI, J. G.; LAGO, T. G. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 20, n. 5, p. 1281-1289, 2004a.

SERRUYA, S. J.; LAGO, T. G.; CECATTI, J. G. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**, Recife, v. 4, n. 3, p. 269-279, jul./set. 2004b.

SESCATO, A.C.; SOUZA, S. R. R. K.; WALL, M. L. Os cuidados não-farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: orientações da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 585-590, out./dez. 2008.

TEDESCO, R. P. et al. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 26, n. 10, p. 791-798, nov./dez. 2004.

THULER, L. C. S et al. Comparação do desempenho do teste de captura híbrida para HPV, citologia em meio líquido e citologia convencional na detecção precoce do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, p. 225-226, 2004.

TORNQUIST, C. S. Armadilhas da nova era: natureza e maternidade no ideário da humanização do parto. Rio de Janeiro. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 483-492, jul./dez. 2002.

TORNQUIST, C. S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, suppl. 2, S419-427, 2003.

TORNQUIST, C. S. **Parto e poder**: o movimento pela humanização do parto no Brasil. 2004. 376 p. Tese (Doutorado em Antropologia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M.; SILVEIRA, A. C. F. O significado de desmedicalização da assistência ao parto no hospital: análise da concepção de enfermeiras obstétricas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online], São Paulo, v. 42, n. 2, p. 339-346, 2008.

VIEIRA F. Diagnósticos de enfermagem identificados em puérperas no período imediato e tardio no contexto da comunidade [dissertação]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem/UFG; 2008. 203 p.

WOLFF, L. R.; MOURA, M. A. V. Institucionalização do parto e humanização da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 279-285, ago. 2004.

CRONOGRAMA DE AULAS TEÓRICAS DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA II

Dia	Conteúdo teórico	Professora
08/08 Manhã	Apresentação do plano de ensino. História da Obstetrícia e atividades do Enfermeiro Obstetra e Obstetrix no processo gravídico-puerperal.	Cleusa 1 ponto
	A atividade de pesquisa sobre o processo de gestação da 9ª até 40ª semana. (Entregar no dia da 1ª avaliação teórica).	
08/08 Tarde	Parte I – Parto normal: conceito, fatores mecânicos e mecanismos do parto.	Nilza
12/08 Tarde	Parte II – Parto normal: períodos clínicos, intercorrências, intervenções, analgesia, partograma, assistência de enfermagem à parturiente, monitorização fetal.	Nilza 0,5 ponto
16/08 Manhã	Visita técnica na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes.	Nilza
19/08 Manhã	Revisão da anatomia e fisiologia da reprodução; noções de embriologia até a 8ª semana de gestação; anatomia e fisiologia placentária, do cordão umbilical, sistema amniótico e trocas materno-fetal.	Flaviana
19/08 Tarde	Assistência à mulher no puerpério normal e patológico (hemorragia, infecção).	Flaviana 1 ponto
	Seminário: Tristeza pós-parto (<i>Maternity blues</i>), Depressão e Psicose puerperal.	
24/08	Hemorragias da 1º metade da gestação (Abortamento/ Gestação Ectópica/ Doença Trofoblástica Gestacional)	Nilza
14/09	1º AVALIAÇÃO TEÓRICA (conteúdo das aulas de 08/08 a 19/08) e entrega da atividade processo de gestação da 9ª até 40ª semana	Cleusa 7,5 pontos
28/09	Hemorragias da 2º metade da gestação (DPP / P P/ Rotura Uterina)	Cleusa
19/10	Doenças Hipertensivas na Gestação	Janaína
23/11	Diabetes Gestacional	Janaína
30/11	Seminário: Isoimunização materna pelo fator Rh / Óbito fetal intra-uterino	Janaína 1,0 ponto
02/12	2º AVALIAÇÃO TEÓRICA	Cleusa 9,0 pontos